132 — NOV/DEC 2026

ATTITUDE

INTERIOR DESIGN

Estilo de Vida Global - Global Lifestyle



cosy

Especial Veneza

HOMO FABER 26 / DRIES VAN NOTEN FOUNDATION / FORTUNY

Explore

Convento das Cabanas, Moin Hous, Le Fou, Solayme

Earth Valley Theater, St.Georges, Herringbone Rugs

PORTUGAL CONT. 12,00€ · BE/FR/IT/NL/ESP 16€ · GR 17€ · DE 18€ · UK £16 · Suisse 16 CHF · Morocco 110 MAD · USA 31,95 $ · Canada 29,95 CAD / Bimestral

9 771640 450074 00132

[PT] Matéria e Tempo
[EN] Matter and Time

[PT] Entrar na Casa Gruta é deixar o mundo exterior para trás. Em Valladolid, Salvador Román e Adela Mortera transformaram esta residência numa experiência espacial inspirada naquilo que existe sob a Península de Yucatán: formações naturais onde a pedra, a água e a luz desenham uma arquitectura que não foi construída, mas moldada pela natureza geológica do lugar. Lúcia Rumor conduz-nos por um percurso físico e sensorial, onde o tempo abranda, "encapsulado" pela lente de Fabian Martinez. [EN] Stepping into Casa Gruta is to leave the outside world firmly behind us. In Valladolid, Salvador Román and Adela Mortera have transformed this home into a spatial experience drawing inspiration from what lies beneath the Yucatán Peninsula: natural formations where stone, water and light create an architecture that hasn't been built but, rather, shaped by the geological nature of the place. Lúcia Rumor guides us on a physical and sensory journey, where time slows down, and is 'encapsulated' through the lens of Fabian Martinez.



Nascida da observação da paisagem subterrânea que caracteriza a região – das grutas aos cenotes, dos túneis às cavidades escavadas pela passagem do tempo –, a Casa Gruta transforma a arquitectura numa experiência de descoberta. Um convite para parar e contemplar. A presença da água estabelece uma ligação simbólica aos cenotes e às antigas práticas maias associadas à sua aproximação.

Born out of an observation of the underground landscape that characterises the region – from caves to cenotes, from tunnels to cavities carved out by the passage of time – Casa Gruta transforms architecture into an experience of discovery. An invitation to pause and contemplate. The presence of water establishes a symbolic link to the cenotes and the ancient Mayan practices connected to them.

YUCATAN, MEXICO



Por entre túneis e recortes de sombra e luz, um percurso mais resguardado introduz-nos gradualmente no interior, como se a casa fosse sendo escavada diante de nós. Nesta página, a zona comum que integra sala de estar, sala de jantar e cozinha, forrada de betão martelado, evocando uma materialidade que envolve toda a casa, e remete para as cores e texturas da região.

Through tunnels and the play of light and shadow, a more sheltered path gradually leads us inside, as if the house were being excavated before our very eyes. On this page, the common areas comprising the living room, dining room and kitchen, clad in hammered concrete, evokes a materiality that embraces the entire house and evokes the colours and textures of the region.



Tal como acontece nas formações naturais que servem de referência ao projecto, o percurso alterna entre momentos de maior contenção e outros de súbita abertura. Aqui, a cozinha funciona em *continuum* a par com o exterior, pontuada por detalhes dourados que trazem luminosidade e aquecem o ambiente.

Just like the natural formations that serve as a reference for the project, the route alternates between moments of greater restraint and others of sudden openness. Here, the kitchen forms a *continuum* with the exterior, punctuated by details in gold that bring light and warmth to the space.





[PT] Pensada como uma escultura habitável, a Casa Gruta adopta a lógica das formações subterrâneas sem procurar reproduzi-las. Os volumes parecem ter sido retirados da própria matéria, enquanto as abóbadas e passagens constroem uma sucessão de atmosferas que se descobrem pouco a pouco. [EN] Envisioned as a habitable sculpture, Casa Gruta adopts the logic of underground formations without attempting to recreate them. The volumes appear to have been carved directly from the building materials, while the vaults and passageways create a sequence of atmospheres that gradually reveal themselves.

A casa foi pensada como uma escultura habitável, onde a matéria, a escala e a luz conduzem a experiência e onde o tempo parece ganhar outra densidade. O quarto principal, de maiores dimensões, termina num pátio interior com um elemento cilíndrico de água, junto a um flamboyant pré-existente que cria jogos de luz e sombra. O betão persiste, com apontamentos quentes que trazem conforto ao espaço íntimo.

The house was conceived as a habitable sculpture, where material, scale and light guide the experience and where time seems to acquire a different density. The master bedroom, the largest room, opens onto an internal courtyard featuring a cylindrical water feature, located next to an existing flamboyan tree that generates plays of light and shadow. The concrete remains a dominant feature, with warm accents that bring a sense of comfort to this intimate space.

No coração do Yucatán, no México, a Casa Gruta convida a abrandar o passo. Concebida pelos arquitectos **Salvador Román** e **Adela Mortera**, esta residência de 254 m² nasce da observação da paisagem subterrânea que caracteriza a região – das grutas aos cenotes, dos túneis às cavidades escavadas pelo tempo – para transformar a casa numa experiência de descoberta. A inspiração não surge apenas na forma, mas na maneira como o espaço é vivido.

Há passagens que conduzem, espaços que se escondem e pátios que introduzem o céu, a vegetação e a água no coração da casa. Esta começa por se revelar através de um gesto simples. Uma árvore marca a entrada e conduz a um primeiro espaço exterior, onde a água recupera a memória dos cenotes e dos antigos rituais maias que antecediam a sua entrada. A partir daqui, o percurso torna-se mais íntimo. Um corredor conduz para o interior e, à medida que avançamos, a casa alterna entre compressão e abertura, sombra e claridade, recolhimento e contemplação.

No centro da habitação, a arquitectura expande-se. Um quarto com um pátio privado, duche exterior e um espelho de água. Daqui, um túnel abre-se para a sala – com a zona de refeições e a cozinha a partilharem um espaço amplo, protegido por uma abóbada de betão que acentua a sensação de abrigo sem fechar a relação com o exterior –, culminando num grande cilindro que alberga a escada de acesso à cobertura da casa.

Pensada como uma escultura habitável, a Casa Gruta adopta a lógica das formações subterrâneas sem procurar reproduzi-las. Os volumes parecem ter sido retirados da própria matéria, enquanto as abóbadas e passagens constroem uma sucessão de atmosferas que se descobrem pouco a pouco. O betão pigmentado, de tonalidade verde-acinzentada, reforça esta sensação de massa mineral. Sob a luz do Yucatán, a superfície ganha diferentes intensidades, aproximando-se das variações cromáticas da pedra e da terra. Em contraste, o cedro natural introduz calor e profundidade, enquanto os apontamentos metálicos dourados acrescentam uma nota quase preciosa, evocando os minerais escondidos sob a superfície.

Aqui, a arquitectura não existe isoladamente, mas em diálogo com aquilo que o tempo moldou. E é nessa relação com a passagem do tempo que a Casa Gruta encontra a sua verdadeira identidade. A luz muda, as sombras deslocam-se, a matéria absorve diferentes tonalidades e a casa nunca é exactamente a mesma. Mais do que um refúgio físico, esta é uma casa pensada para abrandar.

Um lugar que nos afasta da velocidade quotidiana e nos devolve algo mais elementar como a possibilidade de habitar o espaço com tempo para o sentir. A

In the heart of the Yucatán, in Mexico, Casa Gruta invites us to slow down. Designed by architects **Salvador Román** and **Adela Mortera**, this 254 m² home was conceived through observation of the underground landscape that characterises the region – from caves to cenotes, from tunnels to cavities carved out by time – to transform the dwelling into an experience of discovery. The inspiration lies not only in its shapes, but in the way the space is experienced.

There are passageways that guide us, spaces that lie hidden, and courtyards that invite sky, vegetation and water into the heart of the house. It begins to reveal itself through a simple gesture. A tree signals the entrance and leads to an initial outdoor space, where water evokes memories of the cenotes and the ancient Mayan rituals that once preceded their entrances. From this point on, the journey takes on a more intimate character. A corridor guides us indoors, and as we move forward, the house alternates between confinement and openness, shade and light, seclusion and contemplation.

At the centre of the home, the architecture opens up. A bedroom with a private courtyard, an outdoor shower and a reflecting pool. From here, the tunnel opens up to the living room; the dining area and kitchen share a spacious area, sheltered by a concrete vault that accentuates the sense of shelter without completely closing off the connection to the outside, culminating in a large cylinder containing the staircase that leads to the rooftop.

Envisioned as a habitable sculpture, Casa Gruta adopts the logic of underground formations without attempting to recreate them. The volumes appear to have been carved directly from the building materials, while the vaults and passageways create a sequence of atmospheres that gradually reveal themselves. The pigmented concrete, with its greyish-green hue, reinforces this sense of mineral mass. Under the light of the Yucatán, the surfaces take on different intensities, reminiscent of the colour variations found in stone and earth. In contrast, natural cedar introduces warmth and depth, whilst the golden metallic accents add an almost precious touch, suggestive of the minerals hidden beneath the surface.

Here, architecture does not exist in isolation but interacts with what time has already shaped. And it is in this relationship with the passage of time that Casa Gruta finds its true identity. The light changes, the shadows shift, the materials absorb different hues, and the house is never quite exactly the same. More than a mere physical refuge, this is a home designed to slow us down.

A place that distances us from the rush of everyday life and restores something more fundamental to us: the possibility of inhabiting a space with time to fully appreciate it. A





Mais do que reproduzir literalmente uma gruta, este projecto interpreta a sua lógica espacial. O percurso do interior para o exterior prossegue através de um túnel que conduz ao espaço central de distribuição da casa, um espaço que culmina num grande cilindro que alberga a escada de acesso à cobertura, transformada numa área de lazer com um miradouro destinado à contemplação da paisagem.

Rather than literally replicating a cave, this project interprets its spatial logic. The journey from the interior to the exterior continues through a tunnel leading to the house's central circulation space, a space that culminates in a large cylinder accommodating the staircase to the rooftop, which has been transformed into an area for leisure, with a viewpoint for contemplating the landscape.

Mais imagens na versão online.
More images on the online version.
www.attitude-mag.com